

**FACULDADE JK DE TECNOLOGIA**

**UNIÃO NACIONAL DE ANALISTAS TRANSACIONAIS**

**UNAT – BRASIL**

**PÓS-GRADUAÇÃO EM ANÁLISE TRANSACIONAL**

**É POSSÍVEL CONCILIAR OS LIMITES E AS CARÍCIAS NO  
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS?**

**É POSSÍVEL CONCILIAR OS LIMITES E AS CARÍCIAS NO  
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS?**

**BEATRIZ GALATTO NESI**

*Orientador: Eduardo Bórga*

**CRICIÚMA – SANTA CATARINA**

**2014**

## É POSSÍVEL CONCILIAR OS LIMITES E AS CARÍCIAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS?

IS IT POSSIBLE TO RECONCILE THE LIMITS AND CARESSES  
THE DEVELOPMENT OF CHILDREN?

Beatriz Galatto Nesi  
Faculdade JK de Tecnologia  
UNAT-BRASIL - União Nacional de Analistas Transacionais

### É POSSÍVEL CONCILIAR OS LIMITES E AS CARÍCIAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS?

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância dos limites e das carências para o desenvolvimento infantil, considerando tanto os aspectos biológicos e psicológicos quanto os sociais. A criança precisa de limites para se desenvolver adequadamente, mas também precisa de carências para se desenvolver plenamente. A criança precisa de limites para se desenvolver adequadamente, mas também precisa de carências para se desenvolver plenamente. A criança precisa de limites para se desenvolver adequadamente, mas também precisa de carências para se desenvolver plenamente.

**Palavras-chave:** limites, carências, desenvolvimento infantil, família, ego.

**Abstract:** This article aims to reflect on the importance of limits and carenses for child development, considering both biological and psychological aspects and social aspects.

**Artigo de conclusão do curso apresentado à Faculdade JK de Tecnologia e à União Nacional de Analistas Transacionais – UNAT – BRASIL como requisito parcial do curso de Pós-Graduação para obtenção do título de especialista em Análise Transacional**

**Keywords:** limits, carenses, child development, family, ego.

**Orientador: Eduardo Búrigo**

#### INTRODUÇÃO

A infância é um período do desenvolvimento humano no qual as crianças fazem muitas descobertas e vivenciam grandes transformações. É uma etapa importante, pois lá se estabelece a identidade e a sua personalidade. E tudo isso contribuirá para os desafios, conquistas, lutas, angústias e socialização.

A criança que é criada em um ambiente seguro e compreensivo, que lhe oferece a liberdade de explorar o mundo ao seu redor, tende a desenvolver-se de maneira saudável e equilibrada.

**CRICIÚMA – SANTA CATARINA**

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância dos limites e das carências para o desenvolvimento infantil, considerando tanto os aspectos biológicos e psicológicos quanto os sociais.

**2014**

## **É POSSÍVEL CONCILIAR OS LIMITES E AS CARÍCIAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS?**

### **IS IT POSSIBLE TO RECONCILE THE LIMITS AND CARESSES THE DEVELOPMENT OF CHILDREN?**

Beatriz Galatto Nesi<sup>1</sup>

Faculdade JK de Tecnologia

UNAT-BRASIL – União Nacional dos Analistas Transacionais

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância dos limites e das Carícias para o desenvolvimento infantil, enfatizando as fases de desenvolvimento e o que cada uma necessita. Os limites possibilitam à criança segurança e noções do que ela poderá fazer, e as Carícias trazem benefícios importantes para o bem estar, além de reconhecimento e valorização da pessoa. O texto ressalta o papel dos pais nesse processo, principalmente na forma com que eles se relacionam com os filhos, em especial, a partir do Estado de Ego condizente com o comportamento apresentado.

**Palavras - chaves:** Limites; Carícias; Desenvolvimento Infantil; Estados de Ego.

**Abstract:** This article aims to reflect on the importance of limits and Cuddles for child development, emphasizing the development stages and what each one needs. The limits allow the child safety and notions of what it can do, and caresses bring important benefits to the welfare, and recognition and appreciation of the person. The text emphasizes the role of parents in this process, especially in the way they relate to their children, in particular, from the State of Ego consistent with the behavior exhibited.

**Key-words:** Limits; Caresses; Child Development; Ego States.

## **INTRODUÇÃO**

A infância é um período do desenvolvimento humano no qual as crianças fazem muitas descobertas e vivem grandes transformações. É uma etapa importante, pois há a formação do indivíduo e da sua personalidade. E tudo isso contribuirá para um desenvolvimento biológico, psicológico e social saudável.

À medida que a criança irá crescendo, começará a compreender o mundo que lhe cerca e aprenderá a lidar com os outros e consigo mesma.

O presente artigo será dividido em quatro partes. Na primeira, destaca-se o desenvolvimento, em especial, o infantil. Segundo Levin-Landheer (2010), o

<sup>1</sup> Graduação em Psicologia – Universidade do Extremo Sul Catarinense ; beatriznesi@hotmail.com

desenvolvimento humano é um ciclo composto por Estágios, os quais iniciam na infância e irão se repetir ao longo da vida. Diante disso, todo o cuidado, o afeto, os limites recebidos no início da vida serão marcantes e decisivos no desenvolvimento, incluindo no amadurecimento, Autonomia, modo de agir no mundo, sentimentos, pensar, regras, entre outros. Desse modo, essas influências serão baseadas nas relações com o ambiente familiar, bem como no meio social no qual a criança está inserida. Em especial, a família possui um papel fundamental quando envolve as Carícias e os limites.

Na segunda parte irá se destacar o termo Carícias que, segundo Steiner (1974), refere-se a uma estimulação especial que uma pessoa dá à outra. As Carícias são necessárias para a sobrevivência e quando há essa troca, os sujeitos se envolvem. A Carícia é uma forma de reconhecimento e valorização do indivíduo. Assim, percebe-se o quanto o afeto e o cuidado contribuem para o desenvolvimento. No entanto, sabe-se que quando se trata de impor os limites, observa-se que, muitas vezes há uma ambivalência por parte dos pais e responsáveis; ora há permissividade, ora há autoritarismo. Isto, provavelmente, é influenciado pelo novo contexto social das famílias, que envolve o excesso de trabalho e os meios eletrônicos.

Na terceira parte, o artigo mostrará a relevância dos limites. De acordo, com Paggi e Guareschi (2004), as práticas compensatórias, como presentear com objetos de consumo, são mantidas pela culpa e o pouco tempo que os pais têm. E nesse caso, isso interfere no desenvolvimento da criança, pois o presente será um prazer momentâneo, diferente do que lhe está realmente faltando, que é amor, cuidado, atenção e, principalmente, limites.

Quando há a falta de limites e de Carícias, isso provoca na criança uma sensação de abandono, pois não há estímulos positivos para dizer o que ela pode fazer e estímulos negativos para lhe indicar o que ela não pode fazer. A forma com que estimulamos as crianças, sejam os pais ou responsáveis, irá influenciar nas atitudes, no respeito consigo e com os outros. A partir disso, a forma com que se colocam as Carícias e os limites irá depender do Estado de Ego de quem os produz.

E os Estados de Ego são definidos por Eric Berne (1985) que o Estado de Ego está interligado a um sistema de pensamentos e sentimentos bem como a um conjunto de padrões de comportamentos de um indivíduo. Destaca-se que o Estado de Ego



representa um modo de ser, pensar, sentir e agir. São colocados em categorias, sendo três, o Pai, o Adulto e a Criança.

A maneira com que selecionamos os comportamentos das crianças poderá gerar estímulos de recompensa e também estímulos de punições por específicas ações. Reconhece-se que as crianças se moldam e se adaptam, tanto às nossas realidades, quanto às nossas possibilidades.

Por fim, na última parte do artigo, corrobora-se a importância em se compreender que os limites e as Carícias são necessários para o desenvolvimento da criança e que sofrem influências dependendo do Estado de Ego com que são dados.

Deste modo, a questão que serve de base para as reflexões deste artigo é como conciliar os limites e as Carícias no desenvolvimento das crianças?

A metodologia do presente artigo se pauta pela pesquisa bibliográfica e qualitativa, tendo sido realizado um levantamento de dados a partir de referências teóricas publicadas em livros e artigos.

### **O Desenvolvimento Infantil**

O desenvolvimento infantil é um processo contínuo pelo qual todo indivíduo irá passar. Inicia desde a concepção, passando por etapas que irão terminar com a velhice. Em todos esses processos haverá o desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo, visto que eles permanecem em construção durante as fases da vida.

Levin-Landheer (2010, p. 182) destaca que:

Cada estágio dentro do nosso ciclo de vida é uma plataforma sobre o qual durante o dia, um ano ou pela vida toda representamos o teatro principal da vida. Cada um é uma cena de ação durante a qual respondemos a certas necessidades específicas, usando métodos e técnicas que podem ou não ser satisfatórias.

Assim, a infância é a primeira etapa do desenvolvimento humano. É marcada não só pelo desenvolvimento físico, mas também por desenvolver-se psicologicamente, envolvendo mudanças no comportamento e também na sua personalidade.

Nesse período, os pais e/ou responsáveis são os principais exemplos de modelos às crianças. Através deles, elas aprendem e, muitas vezes, isso é feito por imitação de

comportamentos. O brincar favorece a estimulação para o desenvolvimento do intelecto, coordenação motora e tantos outros aspectos relevantes do desenvolvimento da criança.

Para Levin-Landheer (2010), o ciclo do desenvolvimento é feito por estágios, que vão iniciar na infância e irão se prolongar pela vida. Refere que na vida adulta poderemos passar novamente pelos padrões de crescimento realizados na infância.

A autora refere também que há sete estágios pelos quais o indivíduo irá passar. Os Estágios são: o Poder de Ser, o Poder de Fazer, o Poder de Pensar, o Poder de Identidade, o Poder de ser Habilidade, o Poder de Regeneração e o Poder de Reciclagem.

O presente artigo irá limitar-se apenas aos quatros primeiros estágios, visto que eles iniciam do zero e vão até os seis anos.

No primeiro estágio, o Poder do Ser, há o surgimento do Estado de Ego da Criança Natural, o qual se relaciona com os cuidados nos primeiros seis meses de vida. Levin-Landheer (2010) menciona que surgem as necessidades orais, isto é, ser cuidado, tocado, nutrido, estar ligado emocionalmente e ser reconhecido.

Nessa etapa, é fundamental trabalhar com as Carícias Positivas, pois serão essenciais ao desenvolvimento infantil, a criança precisa sentir-se valorizada. Há o estabelecimento da comunicação com as pessoas que rodeiam a criança, ela vai identificando os rostos e há também as primeiras expressões. O contato com o mundo inicia com a boca, sendo uma forma de explorar e conhecer o mundo. Os pais são responsáveis tanto pelas mensagens positivas quanto pelo incentivo ao crescimento. É a hora de a criança receber estímulos e Carícias.

No segundo estágio, o Poder de Fazer, há o desenvolvimento do Pequeno Professor e acontece entre os seis e os dezoito meses de idade. De acordo com Levin-Landheer (2010), nesse período existe a fase de intensa curiosidade, há o desejo de explorar, experimentar, tocar, andar, etc. Há muitos estímulos que precisam ser vivenciados.

Nesse momento, reforça-se novamente uma dieta rica e nutritiva de Carícias Positivas e que incentivem a criança a ter Autonomia. O desenvolvimento da fala aparece e o crescimento é rápido.

O terceiro estágio, o Poder de Pensar, acontece entre os 18 meses e os três anos de idade. Há o surgimento do Estado de Ego Adulto, que se refere à importância de estabelecer a individualidade, a separação e a independência.



Nesse período, segundo Levin-Landheer (2010), aparece o “Não”. Há a necessidade de estar separada, ser diferente, pois a criança está desenvolvendo o nível de pensamento. Há distinção do que é meu e do que é seu. A criança nessa etapa compreende melhor o mundo à sua volta e começa a aprender as regras e que elas precisam ser obedecidas. Os pais servem de exemplos e, nessa etapa, é fundamental que eles possam orientar a criança quanto ao que ela pode fazer e o que não pode. Mensagens que reforcem e que possam oferecer à criança crescimento e okeidade são fundamentais.

O estágio quatro, o Poder da Identidade, envolve entre os três os seis anos. Há a formação da Criança Sobrenatural e relaciona-se à identidade. Segundo Levin-Landheer (2010), há a necessidade de separar a realidade da fantasia. Refere-se também às diferenças de gênero, aos relacionamentos sociais, além das consequências do comportamento.

A criança nessa faixa etária precisa de ajuda para conhecer a si e aos outros. Mensagens positivas e de incentivo perante os comportamentos são essenciais, uma maneira de ensinar à criança que tudo terá consequência diante do que ela fizer. É essencial procurar trabalhar sempre com as crianças os limites e as Carícias, demonstrando a elas o que pode fazer e o que não pode, visto que tudo deverá ser trabalhado, em especial nessa fase, quando a criança cria a sua identidade e busca ter suas próprias atitudes.

Levin-Landheer (2010) traz mais três Estágios, o Estágio cinco, o Poder de ser Habilidoso, o qual opera dos seis aos doze anos de idade, desenvolvendo o Estado de Ego Pai. No sexto Estágio, o Poder de Regeneração, entre os treze e os dezoito anos, inicia-se a unificação dos Estados de Ego. E o último Estágio, o Poder de Reciclagem, inicia-se na vida adulta, quando os estágios anteriores poderão ser repassados novamente.

### **As Carícias**

O ser humano necessita de algumas coisas para sobreviver e para sentir-se satisfeito e feliz. Aprendemos a desenvolver maneiras para satisfazer as nossas necessidades e nos esforçamos para ter um equilíbrio.

Babcock e Keepers (1976) referem que as nossas necessidades de segurança envolvem-se com as necessidades básicas como ar, alimento e água. Porém, após essas necessidades estarem satisfeitas, estaremos cientes das necessidades de autoestima, realização e amor.

Conforme visto, no desenvolvimento infantil é essencial que essas necessidades possam ser realizadas, sejam as fisiológicas ou de afetividade. Ambas vão contribuir para o crescimento saudável.

Assim, um toque físico, uma manifestação de carinho, um gesto, uma palavra são sinais de afago ou, como conhecido em Análise Transacional, Carícias.

Woolams e Brown (1979) revelam que a Carícia é uma condição de atenção que possibilita estimulação à pessoa. É um conceito muito importante para a AT, pois o ser humano, os animais e até os vegetais precisam de Carícias para a sobrevivência.

São ações que são conduzidas de um para outro; assim, há o reconhecimento, a existência do ser humano. Berne (1985) refere-se que quando você não é acariciado, a sua espinha dorsal poderá secar e enfraquecer.

A transmissão de Carícias pode ocorrer por ações físicas, gestuais, escritas e verbais. Portanto, quando o indivíduo é privado desses afagos, a sua reação poderá ser de adoecimento, ou até mesmo de reações emocionais e mentais desfavoráveis.

Berne (1985) enfatiza que a nossa própria vida é uma série de respostas para uma série de Carícias. Então, quando reconheço um indivíduo, eu qualifico-o por sua existência, ocasionando uma Carícia.

A partir disso, há indícios de que, mesmo o sujeito recebendo uma Carícia Negativa, é perceptível que é melhor do que não receber.

Entretanto, Kertész (1987) salienta que o bebê contido no útero da mãe já recebe as suas primeiras Carícias, as quais são primordiais para o seu desenvolvimento, pois evitarão patologias como a asma, a eczema, o choro intenso, dentre outros.

A mãe, ao fornecer o alimento, dá ao seu feto muitos afagos. O ser humano está ciente de que qualquer tipo de Carícia é melhor do que não ter, pois esse estímulo faz com que o indivíduo perceba que está vivo.

As Carícias podem ser classificadas como Positivas e Negativas, cada uma gerando reações comportamentais diferentes, e influenciando na questão do sujeito estar OK ou não OK.



Babcock e Keepers (1976) referem que as nossas necessidades de segurança envolvem-se com as necessidades básicas como ar, alimento e água. Porém, após essas necessidades estarem satisfeitas, estaremos cientes das necessidades de autoestima, realização e amor.

Conforme visto, no desenvolvimento infantil é essencial que essas necessidades possam ser realizadas, sejam as fisiológicas ou de afetividade. Ambas vão contribuir para o crescimento saudável.

Assim, um toque físico, uma manifestação de carinho, um gesto, uma palavra são sinais de afago ou, como conhecido em Análise Transacional, Carícias.

Woolams e Brown (1979) revelam que a Carícia é uma condição de atenção que possibilita estimulação à pessoa. É um conceito muito importante para a AT, pois o ser humano, os animais e até os vegetais precisam de Carícias para a sobrevivência.

São ações que são conduzidas de um para outro; assim, há o reconhecimento, a existência do ser humano. Berne (1985) refere-se que quando você não é acariciado, a sua espinha dorsal poderá secar e enfraquecer.

A transmissão de Carícias pode ocorrer por ações físicas, gestuais, escritas e verbais. Portanto, quando o indivíduo é privado desses afagos, a sua reação poderá ser de adoecimento, ou até mesmo de reações emocionais e mentais desfavoráveis.

Berne (1985) enfatiza que a nossa própria vida é uma série de respostas para uma série de Carícias. Então, quando reconheço um indivíduo, eu qualifico-o por sua existência, ocasionando uma Carícia.

A partir disso, há indícios de que, mesmo o sujeito recebendo uma Carícia Negativa, é perceptível que é melhor do que não receber.

Entretanto, Kertész (1987) salienta que o bebê contido no útero da mãe já recebe as suas primeiras Carícias, as quais são primordiais para o seu desenvolvimento, pois evitarão patologias como a asma, a eczema, o choro intenso, dentre outros.

A mãe, ao fornecer o alimento, dá ao seu feto muitos afagos. O ser humano está ciente de que qualquer tipo de Carícia é melhor do que não ter, pois esse estímulo faz com que o indivíduo perceba que está vivo.

As Carícias podem ser classificadas como Positivas e Negativas, cada uma gerando reações comportamentais diferentes, e influenciando na questão do sujeito estar OK ou não OK.

Assim, as Positivas estão ligadas à Oqueidade, são agradáveis, resultam em sentimentos bons, estimulam a estima e o crescimento. Já as Negativas são portadoras de não Oqueidade, trazem sofrimento, são dolorosas, trazem sentimentos ruins.

A forma como um sujeito recebe as Carícias é diferente de outro, pois eles diferem nas necessidades de Carícias. Porém, muitas pessoas procuram ter reconhecimento da sua existência como pessoa e buscam por sujeitos que estejam dispostos a trocar essas Carícias. Essa troca pode acontecer de dois modos, com valorização, elogios, abraços e proteção e, quando isso não ocorre, surge a agressão, a exploração e os conflitos.

Steiner (1974) explica que muitas pessoas inibem tanto o recebimento como o oferecimento de Carícias, e isto é aprendido por meio da sociedade em que vivemos. Este ensinamento de ter Economia de Carícias compõe um Treinamento Básico de Falta de Amor, baseado em Injunções e Atribuições.

Steiner (1974) relata também que elas surgem de um dos pais, e o pai do sexo oposto é visto como a fonte. Esse mesmo pai ensina como se adaptar com relação a essas Injunções e Atribuições.

Injunções são na verdade Proibições, inibições do comportamento livre da Criança. Atribuições acabam dizendo o que as crianças devem fazer e quando as mesmas são seguidas, são reforçadas.

As Carícias podem ser divididas em Condicionais ou Incondicionais, segundo James (1982). Desta forma, as Incondicionais são Carícias que são recebidas só pelo fato do indivíduo existir e as Condicionais envolvem a troca de algo, isto é, o comportamento recebido tem um objetivo a ser reforçado.

As Condicionais, quando são Positivas, estão relacionadas a prêmios e elogios pelos comportamentos. E as Negativas pretendem a correção de comportamentos ruins, salientando que não agridem a auto-estima do sujeito.

Woolams e Brown (1979) também dividem as Carícias. Para eles, elas são: Internas e Externas.

As Internas fazem parte de uma coleção de Carícias que estão armazenadas em nossas lembranças. E podem ser trazidas novamente nos dias em que as Carícias Externas encontram-se com pouco fornecimento. Porém, frisa-se a importância de como foram guardadas. Se for de maneira positiva, geram força interior, enquanto que, se for negativa, trazem diminuição da força vital e desânimo.



As Carícias Externas são fundamentais para o funcionamento saudável. Assim, os cuidados recebidos durante a infância correspondem à Fonte de Carícias e Estímulos, e influenciarão na vida adulta, na forma de conseguir e de dar Carícias.

Faz-se necessário saber os cuidados que o sujeito recebeu, pois formarão um comportamento perante o mundo, que se torna padrão.

### **Os Limites**

A família é a principal fonte das crianças quando se trata de receber as Carícias, mas, principalmente, quando se trata de trabalhar a questão dos Limites. É dentro desse convívio familiar que os valores morais e os padrões de conduta serão estabelecidos.

E, dessa forma, a criança aprenderá o que ela poderá fazer, distinguindo daquilo que ela não poderá fazer. Tudo isso deverá ser feito através de limites claros e definidos, propiciando condições seguras para o desenvolvimento e para a vida adulta.

As crianças começam a ter noções sobre as regras e descobrem porque elas devem ser construídas, seguidas, e quais as consequências quando as desobedecem. Levantam questões e discussões sobre isso. Aprendem também que há regras diferentes, tanto no âmbito escolar como no familiar, ou até mesmo em outros locais que frequentar.

Nessa fase, haverá o desejo de burlar as regras e, assim, fazer o que realmente deseja, o que, muitas vezes, implica em ter comportamentos negativos.

Ao oferecer um limite seguro para a criança se desenvolver, este limite precisa ser reforçado em cada etapa.

Reforça-se que não existem fórmulas mágicas para se educar, porém, ter paciência, tempo, envolvimento e responsabilidade é algo precioso. Ensinar a criança com os seus erros, com as frustrações e com os “nãos”, instrui para que, na vida adulta, ela possa lidar com as dificuldades positivamente. E quando os pais/responsáveis não conseguem trabalhar isso com a criança, a mesma percebe que tem poder e, assim, procura testar os limites.

Segundo Babcock e Keepers (1976), a fase negativista da criança irrita, cansa e faz com que muitos pais se tornem ranzinzas. E, a partir disso, podem surgir muitas dificuldades na questão familiar, por exemplo, quando os pais não são parceiros e, assim, um procura impor o limite e o outro cede às vontades da criança. Os autores



também trazem que é importante considerarmos os nossos sentimentos de forma correta, ou seja, perceber que estamos incomodados com o comportamento negativo que a criança faz, ao invés de usarmos acusações do tipo “você é que estraga esse diabinho”, conduzidas ao cônjuge ou a outros parentes.

A “correria” do dia a dia, principalmente para os pais que trabalham fora, faz com que haja pouco tempo para estarem com os filhos e, em muitas situações, os próprios pais acabam assumindo uma posição superprotetora, como se estivessem “devendo” aos filhos a falta que lhe fazem. E dessa forma, podem compensar com bens materiais, como presentes, viagens, outros, sendo que o mais importante seria o afeto, a atenção, os momentos juntos, sabendo como o seu filho está.

Segundo Paggi e Guareschi (2004), quando os pais ficam ausentes dos filhos, isso dá lugar ao surgimento de práticas educativas permissivas e compensatórias. Eles se sentem obrigados a ceder a todas as solicitações e também aos desejos, mesmo que sejam inviáveis, pois o que move é a culpa pela falta.

É ideal que haja limites, pois, através deles, se inicia o processo de compreensão de si e apreensão do outro. Quando o indivíduo aprende seus direitos e deveres, tanto no âmbito familiar como no escolar e no social, mais respeito ele terá e, se isso é ensinado desde cedo, quando ainda for bebê, isso contribuirá para um adulto saudável, capacitado e seguro diante das adversidades.

Mas, infelizmente, nosso mundo vive em constantes transformações, e fica evidenciado que pais e mães defrontam-se com os meios eletrônicos, com a independência precoce, na qual a criança possui muitas atividades extra-curriculares e, assim, os responsáveis não conseguem colocar limites, adotando uma educação em que há poucas privações, oferecendo uma liberdade em excesso.

De acordo com Paggi e Guareschi (2004), isso se torna prejudicial à criança e ao seu desenvolvimento, pois ela não saberá o que os seus pais consideram proibido e permitido, viável ou inviável. Diante disso, ensinar a criança a ter limites exige tempo, envolvimento e dedicação por parte dos pais/responsáveis. É fundamental mostrar a ela que, em toda ação feita haverá as consequências, podendo ser positivas ou negativas. Percebe-se que a falta de limites poderá interferir na construção de vínculos, o que propiciará o isolamento e a baixa autoestima.

Os autores ainda ressaltam que os pais são espelhos aos filhos e, assim, eles tendem a copiar muitos dos nossos comportamentos e, quando usamos violência e punições severas, isso poderá ser prejudicial ao seu desenvolvimento.

James (1978) refere que as crianças moldam-se a partir de seus pais e isso ocorre de diversas maneiras, desde a forma de conversar, se comportar, na construção de vínculos, no casamento, no trabalho, entre outros.

Assim, a forma com que os pais ensinam os filhos a ter limites envolve a forma como eles lidam com os filhos. E isso se mostra na postura, no tom de voz, como se expressam, influenciando de forma positiva ou negativa a criança.

### **A importância dos limites e das Carícias**

Desde o nascimento até o desenvolvimento dos seis anos de idade, a criança passará por estágios, conforme Levi-Landheer (2010) nos trouxe.

A criança irá precisar, inicialmente, aprender a confiar nos pais ou responsáveis, e essa ligação favorece estabelecer a Intimidade psicológica. E esse processo é vital para a saúde do bebê.

Conforme Babcock e Keepers (1976), a personalidade do bebê se constitui através das pessoas que estão encarregadas de satisfazer suas necessidades e isso ocorre durante os primeiros meses de vida. Forma-se a simbiose, sendo uma relação na qual dois organismos vivem numa união mútua e estreita, segundo Babcock e Keepers (1976), destacando que cada organismo precisa do outro para completar alguns aspectos do ciclo vital.

Após isso, há a fase da Exploração, na qual a criança busca conhecer o mundo e o que a cerca. Inicialmente, essa fase começa com a observação de objetos e depois buscam cheirar, tocar, mexer, dentre outros comportamentos.

Surge então, o período em que a criança está aperfeiçoando a sua fala, aprende mais sobre os seus sentimentos e os sentimentos dos outros, torna-se independente, procura resolver alguns conflitos e, assim, interagir com outras pessoas.

Desse modo, os pais precisam inicialmente, através do vínculo, observar as ações do bebê e do que este necessita como Carícias, alimento ou outra necessidade. Após, é necessário cuidar de maneira carinhosa e afetiva, passando mensagens de que ele é importante e reconhecido como ser humano.



Aqui se usam mensagens dos Estados de Ego Pai Protetor do pai para a Criança Livre do filho. Isto é, no Pai Protetor são encontradas atitudes e valores como a compreensão, a valorização, o cuidado, o carinho, a atenção, a orientação, a proteção e o incentivo.

Mensagens essas de Permissão para que ele cresça e que suas necessidades possam ser reconhecidas e também atendidas conforme o que busca. E o Estado de Ego Criança comporta-se como fazia quando era criança. A Criança Natural é livre, alegre, divertida, age e reage na busca do prazer e da satisfação das necessidades instintivas segundo Babcock e Keepers (1976).

À medida que a criança vai crescendo, o seu desejo de explorar também cresce. Busca conhecer o mundo e conviver com novas emoções. Nessa fase, os pais também devem trabalhar com Permissões, pois nesse período, o Pequeno Professor do Estado de Ego Criança se desenvolve.

Como a criança está em desenvolvimento, precisa explorar o mundo com segurança e isso é tarefa dos pais e responsáveis. Implica em uma maneira de mostrar a eles o que podem explorar, distinguindo daquilo que é perigoso. A Autonomia é uma peça fundamental a ser trabalhada.

Haverá os momentos em que a criança irá testar os limites dos pais, nos quais as birras, a fase dos “nãos” vão surgir e permanecer, pois, dessa forma, a criança busca questionar o porquê das coisas.

Segundo Babcock e Keepers (1976), as crianças insistem em passar dos limites nas situações, até que nosso Estado de Ego Criança fique frustrado e exigimos que pare. Isso possibilita que as crianças comecem a pensar, usando, assim, o seu Estado de Ego Adulto.

As crianças precisam ouvir que devem pensar e assim, serem estimuladas a pensar sobre os seus comportamentos, sejam eles Positivos ou Negativos. Babcock e Keepers (1976) referem que as crianças aprendem observando-nos e ouvindo-nos e, assim, aprendem a lidar com as dificuldades e com as diversas emoções.

Quando as crianças começam a pensar, elas começam a se tornar independentes, tomam decisões sobre uma Posição Básica a respeito de si, da sua condição de bem-estar, como com relação aos outros.

Os pais e responsáveis, nesse sentido, devem utilizar os Estados de Ego Pai Protetor e Crítico Positivo, estimulando a Criança Livre e Adaptada Positiva da criança



através dos seus comportamentos. A denominação de Pai Crítico contém todas as regras, daquilo que é aprendido e que pode ser feito e aquilo que não pode.

A Criança Adaptada relaciona-se com a imposição de limites, de normas, de proibições, de ordem, de respeito às leis e autoridade. O aspecto negativo da Criança Adaptada é a Criança Submissa. E ela se torna medrosa, insegura, tímida e dependente segundo Woolams e Brown (1979).

Ressalta-se a importância de trabalhar os limites e as Permissões. A criança aprenderá o que ela pode fazer, bem como saberá o que não pode fazer, pois o seu Estado de Ego Adulto foi estimulado a pensar sobre esses aspectos.

Babcock e Keepers (1976) salientam que as crianças precisam saber que todas as emoções são fundamentais e que as emoções desagradáveis indicam que há alguma coisa e que as crianças não devem agir sob os impulsos. A tarefa dos pais e responsáveis é passar mensagens positivas para os filhos. E isso equivale a usar todos os Estados de Ego de forma positiva. Estimular e ensinar o que a criança poderá fazer, sendo modelo e exemplo para ela.

Babcock e Keepers (1976) trazem que nossos filhos aprendem com o que ensinamos, dizemos e fazemos. Se nossas palavras e ações não se combinam, acabam aprendendo a fazer e a dizer o que nós fazemos e dizemos, copiando o que, de certo modo, nós ensinamos.

Recompensas para os comportamentos positivos também são importantes. E isso se refere a trabalhar com as Carícias, mostrando à criança que tudo o que ela faz é importante; no entanto, quando surgirem os comportamentos negativos, é fundamental conversar e refletir acerca disso.

Assim, os Estados de Ego Adulto, Criança e Pai serão trabalhados num Circuito Positivo e saudável, tanto da criança, quanto dos pais e responsáveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todo o processo que envolve o desenvolvimento infantil interfere na construção dos limites como as Carícias para a criança. E, conforme este artigo, muitas vezes não é uma tarefa fácil, e sim árdua, para muitos pais e responsáveis.

No entanto, constata-se que a maneira que os pais usam para impor as regras é feita de forma negativa e assim a criança tende a testar ainda mais a paciência e os limites dos mesmos.

Não há manuais ou soluções mágicas para lidar com os limites, porém, ressalva-se a importância dos pais e responsáveis estarem presentes e conscientes nesse processo.

Paciência, carinho, amor, Carícias e afetividade são peças precisas e essenciais, como também conversas, exemplos, combinados e negociações.

As crianças buscam viver todas as emoções e sentir tudo o que está ao seu redor e, nesse sentido, os pais e responsáveis precisam mostrar como elas poderão ter as necessidades atendidas, ter Autonomia, confiança, espontaneidade e consciência das suas ações.

Quando a criança insiste em não seguir as regras, ela busca algo e, nesse ponto, os pais e responsáveis podem agir influenciando de forma positiva, escutando a criança e o que ela deseja. Como também poderão agir de forma negativa, incapacitando o que a criança traz e haverá um círculo vicioso e negativo.

Lidar com os limites e com as Carícias pode ser um exercício que os pais/responsáveis e os filhos devam fazer diariamente. A criança, ao apresentar um comportamento negativo, traz que algo não está “legal” e que não compreende sobre isso. Os pais/responsáveis precisam compreender, pois, muitas vezes, esses comportamentos ditos negativos são pedidos de socorro que as crianças manifestam.

Explicita-se, por exemplo, que a criança não é teimosa, mas sim apresenta o comportamento de teimosia. Quando os pais/responsáveis possuem esse olhar, começam a perceber que a criança vem apresentando um comportamento, mas que ela não é sempre esse comportamento.

James (1978) cita que um dos estímulos mais completos que se pode dar à criança é ouvir o que ela tem a dizer, observar e escutar os seus sentimentos e palavras que vem com ela. Ao fazer isso, estamos vendo-a, ouvindo-a, respeitando as suas ideias e, principalmente, ela.

Dizer à criança o que ela pode fazer e mostrar como, implica em os pais trabalharem com os limites e com as Carícias, pois dessa forma, eles reconhecem e valorizam o que ela precisa, além de permanecerem sendo o modelo e o exemplo dela.

É importante trabalhar utilizando muito mais Permissões e mostrando à criança como ela pode se comportar e realizar as coisas, do que apenas usando os “nãos”.



Segundo Berne (1988, p. 111), uma das Permissões mais importantes é a licença para deixar de agir inadequadamente e começar a pensar. Isso ativa o Estado de Ego Adulto tanto dos pais quanto das crianças.

Berne (1988) também relata as Permissões de amar, mudar e fazer as coisas bem feitas, sendo essenciais para o desenvolvimento e, relacionando com as crianças, percebe-se que as mesmas buscam nos pais essas Permissões para, assim, viverem no mundo e para realizarem as suas coisas.

Paggi e Guareschi (2004) refletem, referindo que é preciso repensar sobre o papel da criança em nossa vida, qual lugar ela ocupa. As crianças não pedem para vir ao mundo, pois essa decisão depende dos pais. Assim, devemos tê-las no momento certo. E quando assumimos essa responsabilidade e escolha, deixamos de assumir um papel de Vítima, no qual se enrola num nó de culpa e compensação com os filhos.

Reconhece-se que o período da gestação, do nascimento e dos primeiros anos da infância interfere nessa relação de Carícias e limites. Quando a criança vive experiências e experimenta sensações de que ela é OK e que as suas necessidades podem ser atendidas e reconhecidas, isto contribui para a vida adulta, para que ela possa lidar melhor com as dificuldades. E, ao contrário, quando isso ocorre de forma negativa, a criança assimila que ela não é OK, e experimenta sensações de que ela não merece estar ali e que suas necessidades não devem ser reconhecidas.

## REFERÊNCIAS

BABCOCK, E. Dorothy. KEEPERS, D. Terry. **Pais OK. Filhos OK.** Rio de Janeiro: Artenova, 1976.

BERNE, Eric. **Análise Transacional em Psicoterapia.** São Paulo: Summus, 1985.

BERNE, Eric. **O que você diz depois de olá?: a psicologia do destino.** São Paulo: Nobel, 1988.

JAMES, Muriel. **Análise Transacional para Mães e Pais.** São Paulo: Brasiliense, 1978.

JAMES, Muriel. **Um novo “eu”: autoterapia pela Análise Transacional.** 2. ed. São Paulo: IBRASA, 1982.

KERTÉSZ, Roberto. **Análise Transacional ao Vivo.** 3. ed. São Paulo: Summus, 1987.



PAGGI, Karina Preisig, GUARESCHI, Pedrinho A. **O desafio dos limites: um enfoque psicossocial na educação dos filhos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

WOOLAMS, Stan & BROWN, Michael. **Manual Completo de Análise Transacional**. São Paulo. Cultrix, 1979.